

DERMATOSES E SUA PREVALÊNCIA EM MEIO A POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Ithalo Francisco da Silva ¹
Yasmim dos Santos Alves ²
Davi Azevedo Ferreira ³
Patrício de Almeida Costa ⁴
Flávia Negromonte Souto Maior ⁵

INTRODUÇÃO

Os idosos, comumente definidos como aqueles com idade superior a 65 (sessenta e cinco) anos, vem ganhando um novo perfil populacional. De acordo com as previsões estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS), a população mundial de pessoas com idade maior que 60 (sessenta) anos poderá atingir dois bilhões até o ano de 2050 (RESZKE et al., 2015). Esse crescimento é acompanhado principalmente do envelhecimento da pele, limitações funcionais, doenças crônicas, polifarmácia, necessidade de um aumento de cuidados pessoais e de hábitos de higiene, que quando negligenciados, causam uma maior vulnerabilidade a doenças e problemas cutâneos (HAHNEL et al., 2017a).

As pessoas mais velhas e/ou idosas apresentam uma pele mais frágil, pela diminuição na função do sistema imunológico dentro da epiderme, bem como devido às múltiplas alterações morfológicas e funcionais que acontecem com a idade. Durante a idade adulta, as camadas teciduais que compõem esse órgão tornam-se gradualmente mais finas, com uma diminuição mais rápida de sua espessura, relacionada a uma redução na taxa de renovação epidérmica (KATOH et al., 2018; MAKRANTONAKI et al., 2016).

A pele é o maior órgão do corpo humano que cumpre múltiplas tarefas essenciais, das quais, atua como uma barreira protetora, fornecendo proteção contra ameaças mecânicas e químicas, fornece defesas imunes inatas e adaptativas, forma o limite entre os órgãos internos

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, p.pedroithalo@outlook.com;

² Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, yasmimalves01@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, daviazevedoferreira@hotmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, patricioalmeida13@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, famaior4@gmail.com.

e o ambiente externo, tem funções de síntese sensorial, permite a termorregulação e a produção de vitamina D, além de atuar como o órgão sensorial do toque (COWDELL et al., 2018; BLUME-PEYTAVI et al., 2016).

Como qualquer outro sistema biológico complexo, a pele cresce, amadurece e envelhece ao longo da vida. Sua aparência é o principal marcador observável do processo geral de envelhecimento, que pode estar associado a uma redução na capacidade funcional que aumenta a suscetibilidade a problemas cutâneos e o subsequente desenvolvimento de dermatoses e cânceres de pele (MAKRANTONAKI et al., 2016; BLUME-PEYTAVI et al., 2016).

Fatores ambientais externos à epiderme, como a exposição à luz ultravioleta, poluição e escolhas de estilo de vida, como por exemplo, tabagismo e consumo de álcool, juntamente com as alterações estruturais intrínsecas no sistema imunológico e alterações hormonais com o aumento da idade, afetam negativamente a função de barreira da pele (KATOH et al., 2018; MIOT et al., 2018). A redução dessa capacidade funcional e aumento da susceptibilidade a insultos internos e externos acabam deixando a pele vulnerável ao desenvolvimento de dermatoses, como ressecamento, prurido, úlceras, despigmentação, rugas, infecções fúngicas, bem como tumores benignos e malignos (BLUME-PEYTAVI et al., 2016).

As dermatoses, bem como outros distúrbios de pele, devem ser diagnosticadas precocemente e tratadas, não apenas porque em alguns casos podem ser fatais, mas também porque podem ser preditivos do início de uma doença interna, como xantelasma e lipidemia. Podem ainda ser bons marcadores para avaliar o sucesso de uma terapia, como exemplo no diabetes mellitus, além de serem apontadas como uma das principais causas de depressão na população geriátrica (MAKRANTONAKI et al., 2016).

Nesse contexto, torna-se fundamental a necessidade da realização deste estudo, que tem como objetivo identificar, resumir e avaliar, na literatura científica, a prevalência de dermatoses em indivíduos idosos com 60 (sessenta) anos ou mais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a natureza e os objetivos deste estudo, trata-se de uma revisão sistemática na qual inclui a análise de pesquisas relevantes sobre a prevalência dos variados tipos de dermatoses que acometem a população idosa.

O estudo foi realizado através de acesso disponível via internet nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PubMed (U.S. National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram utilizados em várias combinações no idioma inglês e seus correspondentes em português: dermatoses, geriatria, idoso, pele e prevalência.

A pesquisa incluiu artigos originais e artigos de revisão escritos nas línguas inglesa e portuguesa, em um período de abrangência, que foi do ano de 2015 a 2019, com idosos a partir de 60 (sessenta) anos. A seleção dos artigos foi realizada por meio de leitura de títulos e resumos. Os artigos repetidos, com mais de cinco anos e que fogem do tema foram excluídos da pesquisa. Já os estudos que compreenderam os critérios de inclusão foram analisados integralmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca bibliográfica resultou em 92 artigos. Desses, após a implementação dos critérios de inclusão e exclusão, 48 fugiam do tema, 21 não compreenderam a abrangência do ano de 2015 a 2019 e 9 estavam repetidos nas bases de dados científicos, totalizando 14 artigos selecionados. Dos 14 artigos incluídos todos foram publicados em língua inglesa, incluindo os artigos brasileiros. Em relação ao ano de publicação, foram publicados quatro artigos em 2015, dois artigos em 2016, quatro em 2017 e quatro em 2018.

Dentre os estudos, destaca-se o levantamento realizado em 2018 pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) que teve como população alvo idosos com 60 anos ou mais. A pesquisa mostrou que 19,3% dos pacientes diagnosticados durante as consultas dermatológicas tinham câncer de pele não-melanoma, 12,9 % apresentaram ceratose actínica, 8,7% fotoenvelhecimento, 6,2% ceratose seborreica, 4,8% psoríase e micose superficial (MIOT et al., 2018).

A presença de dermatoses relacionadas à coceira crônica também é bastante frequente e a maioria delas estão associadas principalmente a xerose cutânea, que é extremamente comum em indivíduos idosos devido a diminuição da atividade das glândulas sebáceas e sudoríparas combinada com a permeabilidade da pele prejudicada. A xerose pode estar associada também à insuficiência renal crônica, doenças hepáticas, doenças autoimunes e aterosclerose (RESZKE et al., 2015).

De acordo com Valdes-Rodriguez et al. (2015), dermatite de estase, psoríase, dermatite de contato alérgica e líquen simples crônico, respectivamente, são as dermatoses relacionadas à coceira mais comuns em indivíduos hispânicos. As partes do corpo onde os pacientes mais experimentaram coceira foram pernas, costas, couro cabeludo e braços.

Um estudo de Hahnel et al. (2017b) em casas de repouso e hospitais na Alemanha, estimou-se que quase a metade (48,8%) dos pacientes, que tinham 77 anos de idade em média, experimentou pele seca. O que também é visto em outros estudos, como por exemplo, o realizado no Hospital Geriátrico e Cuidados Paliativos na Macedônia, onde a xerose foi o achado cutâneo mais prevalente (77,8%), seguido de tumores benignos de pele (44,6%), eflúvio (38,3%), prurido (35,1%) e intertrigo (26,1%) (NELOSKA et al., 2017).

A ocorrência de ressecamento da pele aumenta com a idade, e comorbidades como prurido, doenças oncológicas e musculoesqueléticas, favorecem a variância e predominância de problemas cutâneos. Por exemplo, a prevalência de xerose cutânea pode variar até 85,5%, tumores benignos cutâneos até 74,5%, doenças cutâneas pré-malignas 48%, infecções fúngicas 77%, dermatites 58,7% e úlcera por pressão até 46% (HAHNEL et al., 2017b; SANDERS et al., 2017; TSENG et al., 2015).

O aumento da idade leva a um aumento dos riscos de ceratose seborreica e intertrigo e à diminuição dos riscos de ter dermatite seborreica (HAHNEL et al., 2017a). O que é evidenciado pelos dados de pacientes geriátricos do Hospital Geriátrico Evangélico em Berlim, onde ambos os gêneros constituíram, em ordem decrescente de prevalência, lentigo solar, ceratose seborreica, intertrigo, tumores epiteliais benignos e in situ diversos (incluindo ceratoses actínicas) úlcera de decúbito e dermatite seborreica (MAKRANTONAKI et al., 2016). Por outro lado, doenças mais limitadas, como acne e dermatite atópica, tornam-se menos comuns na vida adulta. As micoses superficiais, em contraste, são frequentes em todas as faixas etárias (MIOT et al., 2018).

Outros problemas cutâneos que são comuns e que podem estar associados ao envelhecimento da pele são os lentigos solares, angiomas senis e verrugas seborreicas, além de onicomicose e eczema asteatótico (RESZKE et al., 2015; DEO et al., 2015). Em geral, os lentigos solares não necessitam de terapia, mas seu diagnóstico diferencial com lentigo maligno e lentigo maligno-melanoma deve ser considerado (RESZKE et al., 2015).

Em relação à prevalência de determinadas dermatoses por sexo, a dermatite seborreica foi o distúrbio não maligno mais comum em homens, com uma taxa de prevalência padronizada de 17.685 por 100.000 homens e 9.588 por 100.000 mulheres (SANDERS et al.,

2017). As lesões cutâneas pré-cancerosas e epiteliais foram mais frequentes em homens do que em mulheres (MAKRANTONAKI et al., 2016).

Em unidades institucionais de cuidados prolongados, o sexo masculino esteve fortemente associado à ceratose actínica (HAHNEL et al., 2017a). Em geral e para ambos os sexos de pacientes ambulatoriais noruegueses, os distúrbios epiteliais mais comuns são psoríase, seguida por câncer de pele não melanoma e ceratose actínica (BALIEVA et al., 2016).

Contudo, observa-se que a prevalência de condições de pele varia de acordo com a localização do estudo, variedade étnica, variáveis climáticas, escolhas de estilo de vida e a importância dada pelo indivíduo com a condição da pele. Podendo ainda estar relacionada com a sazonalidade, pois muitos distúrbios da pele também são sazonais em relação à sua incidência ou piora clínica, como ceratoses actínicas e melasma no verão, psoríase e dermatite atópica no inverno, pitiríase rósea na primavera, entre outros (BRITO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura pesquisada, identificou-se que as condições mais comumente relatadas foram a ceratose actínica, ceratose seborreica, lentigo solar, prurido, xerose cutânea, intertrigo, dermatite de contato alérgica, dermatite seborreica e de estase, infecções fúngicas, micoses superficiais e tumores epiteliais benignos.

Os estudos sugerem que doenças de pele são altamente prevalentes na população idosa, representando um desafio comum, atual e relevante. O conhecimento dessas dermatoses é importante para o estabelecimento de estratégias voltadas ao seu diagnóstico e tratamento, proporcionando melhora na saúde e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Doenças da pele; Geriatria; Idosos; Envelhecimento da pele.

REFERÊNCIAS

BALIEVA, F.; LIEN, L.; KUPFER, J.; HALVORSEN, J. A.; DALGARD, F. Are Common Skin Diseases among Norwegian Dermatological Outpatients Associated with Psychological Problems Compared with Controls? An Observational Study. **Journal Acta Dermato-Venereologica**, v. 96, n. 1, p. 227-231, Aug., 2016.

BLUME-PEYTAVI, U.; KOTTNER, J.; STERRY, W.; HODIN, M. W.; GRIFFITHS, T. W.; WATSON, R. E. B.; HAY, R. J.; GRIFFITHS, C. E. M. Age-associated skin conditions and diseases: current perspectives and future options. **The Gerontologist**, v. 56, n. 2, p. 230-242, Apr., 2016.

BRITO, L. A. R.; NASCIMENTO, A. C. M.; MARQUE, C.; MIOT, H. A. Seasonality of the hospitalizations at a dermatologic ward (2007-2017). **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 5, p. 755-758, Oct., 2018.

COWDELL, F. R. N.; DYSON, J. R. G. N.; LONG, J. B. A. H.; MACLEOD, U. Self-reported skin concerns: An epidemiological study of community-dwelling older people. **International Journal of Older People Nursing**, v. 13, n. 3, p. 12195-12195, Sep., 2018.

DEO, M. S.; KERSE, N.; VANDAL, A. C.; JARRETT, P. Dermatological disease in the older age group: a cross-sectional study in aged care facilities. **BMJ Open**, v. 5, n. 12, p. 9941-9941, Dec., 2015.

HAHNEL, E.; BLUME-PEYTAVI, U.; TROJAHN, C.; DOBOS, G.; JAHNKE, I.; KANTI, V.; RICHTER, C.; LICHTERFELD-KOTTNER, A.; GARCIA-BARTELS, N.; KOTTNER, J. Prevalence and associated factors of skin diseases in aged nursing home residents: a multicentre prevalence study. **BMJ Open**, v. 7, n. 9, p. 18283-18283, Sep., 2017a.

HAHNEL, E.; LICHTERFELD, A.; BLUME-PEYTAVI, U.; KOTTNER, J. The epidemiology of skin conditions in the aged: a systematic review. **Journal of Tissue Viability**, v. 26, n. 1, p. 20-28, Feb., 2017b.

KATOH, N.; TENNSTEDT, D.; ABELLAN, V. K. G.; SAINT, M. A.; LOIR, A.; BACQUEVILLE, D.; DUPRAT, L.; GUIRAUD, B.; BESSOU-TOUYA, S.; DUPLAN, H. Gerontodermatology: the fragility of the epidermis in older adults. **Journal European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 32, n. 4, p. 1-20, Oct., 2018.

MAKRANTONAKI, E.; STEINHAGEN-THIESSEN, E.; NIECZAJ, R.; ZOUBOULIS, C. C.; ECKARDT, R. Prevalence of skin diseases in hospitalized geriatric patients: association with gender, duration of hospitalization and geriatric assessment. **Zeitschrift Gerontologie Geriatrie**, v. 50, n. 6, p. 524-531, Aug., 2016.

MIOT, H. A.; PENNA, G. O.; RAMOS, A. M. C.; PENNA, M. L. F.; SCHMIDT, S. M.; LUZ, F. B.; SOUSA, M. A. J.; PALMA, S. L. L.; SANCHES JUNIOR, J. A. Profile of dermatological consultations in Brazil (2018). **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 6, p. 916-928, Dec., 2018.

NELOSKA, L.; DAMEVSKA, K.; KUZMANOVA, A.; PAVLESKA, L.; KOSTOV, M.; ZOVIC, B. P. Dermatological diseases in palliative care patients: a prospective study of 271 patients. **Journal Deutsche Dermatologische Gesellschaft**, v. 15, n. 6, p. 621-627, Jun., 2017.

RESZKE, R.; PELKA, D.; WALASEK, A.; MACHAJ, Z.; REICH, A. Skin disorders in elderly subjects. **International Journal of Dermatology**, v. 54, n. 9, p. 332-338, Sep., 2015.

SANDERS, M. G. H.; PARDO, L. M.; VERKOUTEREN, J. A. C.; HAMANN, S. A. S.; HAMER, M. A.; NIJSTEN, T. Dermatological screening of a middle-aged and elderly population: the Rotterdam Study. **British Journal of Dermatology**, v. 177, n. 1, p. 89-100, Jan., 2017.

TSENG, H. W.; GER, L. P.; LIANG, C. K.; LIOU, H. H.; LAM, H. C. High prevalence of cutaneous manifestations in the elderly with diabetes mellitus: an institutionbased cross-sectional study in Taiwan. **Journal European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 29, n. 8, p. 1631-1635, Aug., 2015.

VALDES-RODRIGUEZ, R.; MOLLANAZAR, N. K.; GONZÁLEZ-MURO, J.; NATTKEMPER, L.; TORRES-ALVAREZ, B.; LÓPEZ-ESQUEDA, F. J.; CHAN, Y. H.; YOSIPOVITCH, G. Itch Prevalence and Characteristics in a Hispanic Geriatric Population: A Comprehensive Study Using a Standardized Itch Questionnaire. **Journal Acta Dermato-Venereologica**, v. 95, n. 4, p. 471-421, Apr., 2015.